
A Análise do Meio Natural e a Essência da Técnica Moderna em *Princesa Mononoke*¹

Maria Eduarda Alexandre Rodrigues²

Rodrigo Miranda Barbosa³

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Com a pauta ambientalista em alta, meios de comunicação começaram a introduzir essa temática em suas produções, podendo ser de maneira expositiva ou até crítica, dependendo de seu intuito. O objetivo deste artigo é analisar uma produção de um desses meios, a animação do Studio Ghibli, *Princesa Mononoke*. As ideias de Georges Friedmann sobre o homem e o meio natural e o conceito de essencialismo de Martin Heidegger serão utilizadas na análise por trazerem um caráter ambiental em suas discussões, que auxilia a responder a seguinte questão: Como a tecnologia é apresentada nessa animação? E, diante do que foi analisado, a tecnologia é apresentada como algo que contribui para adaptação da relação entre a sociedade e natureza, sendo possível analisar os pensamentos dos dois autores, seus conceitos e de como os assuntos abordados por eles, em suas respectivas épocas, podem ser analisadas até em animações.

PALAVRAS-CHAVE: Princesa Mononoke; Natureza; Exploração; Dominação; Recursos Naturais.

INTRODUÇÃO

A discussão acerca dos impactos ambientais causados pelo contato do ser humano com a natureza foi ganhando, gradativamente, espaço nos meios de comunicação. Filmes, livros e séries são exemplos de ferramentas midiáticas utilizadas para exibir esse assunto além das restrições dos círculos acadêmicos, com o objetivo de introduzir discursos que impulsionam a conscientização ambiental em outros nichos da

¹ 1 Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE-CAA, e-mail: eduarda.alexanderodrigues@ufpe.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFPE-CAA, e-mail: rodrigobarbosaprofessor@gmail.com

sociedade. Em decorrência dessa introdução da temática ambiental, movimentos e eventos foram formulados para grupos sociais discutirem o assunto, como a ECO-92, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada entre os dias 3 e 14 de junho de 1992, na cidade do Rio de Janeiro.

Pensando em algum exemplo dentro dessas ferramentas midiáticas temos o cinema, que é considerado um instrumento importante para uma formação cultural da sociedade (METZ, 1972). Então, quando se articula os ensinamentos sobre o meio ambiente dentro de um enredo cinematográfico, levando em consideração o contexto social e histórico, contribui na construção político-social do ambiente em uma visão crítica e reflexiva (VIEIRA, ROSSO, 2011).

Mas, é importante ressaltar como alguns filmes criam também essa ideia de uma relação entre tecnologia e natureza como uma oposição. E não tecnologia e sociedade como elementos de uma relação única (DUSKE, 2008). E dentro do cinema, é muito comum que os estúdios de animação desenvolvam obras nesses moldes. Entre eles estão os filmes: *Rio* (2011) e *Rio 2* (2014) da Blue Sky Studios, *Lorax* (2012) da Universal Studios e *WALL-E* (2008) da Pixar Animation Studios.

Outro estúdio reconhecido por utilizar essa pauta para alcançar o seu público com uma estética mais receptiva e um roteiro mais didático é o Studio Ghibli, um estúdio de animação do Japão, com sua sede em Tóquio, na cidade de Koganei. A empresa surgiu em 15 de Junho de 1985 fundada por Yasuyoshi Tokuma, Isao Takahata, Hayao Miyazaki e Toshio Suzuki. (STUDIO GHIBLI). Os filmes do Studio Ghibli, de maneira recorrente, trazem temas sobre ambientalismo em seus enredos, principalmente os produzidos por Hayao Miyazaki, que mostra em suas produções, com um teor até crítico, o relacionamento do homem e natureza. Entre esses longas estão *Nausicaa: A Princesa do Vale dos Ventos* (1985), *O Castelo no Céu* (1989) e *Princesa Mononoke* (1997), o filme analisado neste artigo. Esse filme foi escolhido por ser uma das obras de Hayao Miyazaki que aborda, de maneira profunda, o relacionamento do homem e natureza (FORMIGA ELÉTRICA, 2022).

Princesa Mononoke é uma animação, lançada em 1997 que retrata o Japão no período chamado de Muromachi (1336-1573) e desenvolve a história de Ashitaka, um príncipe de vilarejo distante. O Ashitaka é amaldiçoado após lutar contra um demônio que ameaça seu povoado. Para encontrar a cura, o príncipe parte para a Ilha dos Deuses

temendo que, segundo seu Oráculo, a maldição corrompa seu corpo em um profundo ódio e o mate.

Durante sua busca pela Ilha dos Deuses, o príncipe encontra um vilarejo chamado Ilha de Ferro comandado por Lady Eboshi. Nesse vilarejo, acontece uma grande exploração de recursos naturais de florestas próximas e produção de armamentos. No decorrer da história, ele conhece San, uma princesa criada pelos lobos, rival da Lady Eboshi, que tenta se vingar e acabar com o desastre ambiental causado pela exploração dos trabalhadores da Ilha de Ferro. (PRINCESA, 1997).

A metodologia usada para a análise da animação Princesa Mononoke foi analisar as ideias de Georges Friedmann, um filósofo e sociólogo francês, sobre o conceito de meio natural desenvolvido em seu livro *7 estudos sobre o homem e a técnica* (1968) e a análise da representação da tecnologia na animação pelo autor Martin Heidegger, um filósofo alemão, sobre a essência da técnica moderna, tendo em mente a importância das ideias sobre exploração, natureza e sociedade desenvolvidas. Assim, os dois autores e seus pensamentos foram utilizados para a análise da animação. Seguindo esses vies, será observado neste artigo a presença do meio natural e a exploração de recursos naturais em Princesa Mononoke, tendo em vista a importância de representações da temática ambientalista nas mídias e de como o Studio Ghibli é visto como um dos estúdios que mais apresenta esse assunto dentro de seus roteiros, para responder a seguinte pergunta: nessa animação, como a tecnologia é apresentada?

Para desenvolver este artigo, foi necessário estudar e analisar os textos dos autores escolhidos para compreender e poder utilizar suas fundamentações com mais assertividade. Mas, além disso, foi preciso pesquisar outros trabalhos que abordaram a importância da temática ambiental dentro da mídia, e que também realizaram estudos sobre as ideias de Friedman e Heidegger que foram colocadas neste texto. E, antes de prosseguir com a exposição desses estudos, é importante ressaltar, que durante a pesquisa não foi encontrado nenhum trabalho que desenvolvesse diretamente as teses desses autores com a animação *Princesa Mononoke*.

Se tratando da importância da mídia e da temática ambiental dentro dessas plataformas, em especial o cinema, um artigo realizado por Fernando Zan Vieira e Ademir José Rosso, intitulado de *O cinema como componente didático da educação ambiental* (2011) foi de suma importância para a compreensão de como a educação e

filmes em conjunto pode influenciar nas percepções de vários temas, tendo aqui o enfoque na causa ambiental.

Prosseguindo com as pesquisas e as direcionado para os autores utilizados, foi encontrado um artigo, *Os dilemas de uma civilização técnica*, realizado por Igor Zanoni Leão. Neste documento desenvolvido por Leão, é possível ter novas interpretações e compreensões das ideias de Friedman sobre o meio natural e o meio técnico do seu livro *a 7 estudos sobre o homem e a técnica*, livro que também é utilizado nesta análise.

Além de Friedman, houve uma pesquisa sobre alguma tese ou artigo que tenha abordado Martin Heidegger e a ideia essência da técnica que ele expõe em alguns dos seus textos. Dulce Critelli, em *Martin Heidegger e a Essência da Técnica* (2002) foi o trabalho que possibilitou um maior entendimento das teorias do filósofo alemão e que contribuiu para que pudéssemos inserir e observar na animação escolhida para este artigo.

Por fim, como já foi citado anteriormente, não foi encontrado um texto que entrelaça, diretamente, as ideias de Friedman e Heidegger a *Princesa Mononoke*. Um dos artigos mais próximos que foi analisado para a composição deste trabalho foi o artigo *Efeito de sentido na imbricação entre relações ecológicas e o jogo político em Princesa Mononoke (1997): Contribuições para o Ensino* (MORAIS; MONTALVÃO; MORAES, 2019), que analisa as questões ecológicas presentes em *Princesa Mononoke*.

Diante do que foi exposto, a justificativa para a construção desse trabalho é, justamente, trazer aspectos da essência da técnica e do meio natural, com a concepção de que a base dessas teses é a presença da tecnologia e sua relação com o homem e natureza, observando com podem ser encontradas na animação e quais são as reflexões possíveis diante dessa premissa.

1. A relação do homem e o meio natural em Princesa Mononoke

Princesa Mononoke é uma história que se passa no período Muromachi, no Japão, onde pessoas convivem com feras e deuses. Nos primeiros minutos do filme, é retratada uma batalha entre o príncipe Ashitaka e o Deus Javali-Nagô, que estava possuído por um demônio chamado *Tatari Gami*. Esse demônio deixou o Javali tão cheio de fúria, que o fazia querer destruir tudo que via pela frente, chegando ao vilarejo

de Ashitaka. O príncipe conseguiu vencer, mas acabou sendo amaldiçoado. Para tentar encontrar a cura, o herói acata a sugestão de seu Oráculo e segue caminho para o oeste, à procura da Ilha dos Deuses. Na sua trajetória, ele encontra civilizações que se organizam e sobrevivem de maneiras diferentes das quais ele conhecia, uma delas estava localizada na Ilha de Ferro, que era um vilarejo chamado Tatara Ba. Lá, aconteciam produções de armas, frutos de uma grande exploração de recursos naturais de florestas próximas. Nessas florestas, viviam os lobos e sua princesa, a San, que tentavam expulsar os trabalhadores da Ilha de Ferro.

Ao observar o filme, pode ser visto um choque cultural entre as sociedades que é causado pelas mentalidades que se diferem uma da outra. Por exemplo, a princesa San defende que a natureza se fere ao sofrer as invasões causadas pelos mineradores de Tatara Ba. Em contrapartida, Lady Eboshi, argumenta que os recursos retirados das florestas mantêm os moradores de seu vilarejo seguros e com estabilidade. Essas duas personagens, com mentalidades diferentes de como se portar diante do meio natural, defendem seus pontos de vista seguindo os ideais que aprenderam observando seus meios.

No decorrer do filme, o príncipe Ashitaka vai conhecendo ambos lados da história, sendo posto como um mediador do conflito. Ele parecia compreender o lado da princesa, que lutava pela preservação do meio ambiente, mas também entendia a vontade da Lady Eboshi em desenvolver seu vilarejo. O herói apresentava querer um equilíbrio daquela situação, chegando a perguntar para Moro, Deusa Lobo, se era possível: “Moro, why can’t the humans and the forest live together?”⁴ (PRINCESA, 1997, 1h20m44s).

O príncipe Ashitaka, em suas indignações sobre a harmonização entre homem e natureza, apresentou uma vontade que Friedmann discutiu em seu livro com certa nostalgia, o modo de vida das pessoas quando o meio natural ainda era muito vivo: Iniciando por Friedmann, em seu livro, ele articula sobre a transição das civilizações do meio natural para o meio técnico. Para isso, o autor divide as consequências dessa passagem em: ritmo, tempo, mentalidade e outros. Então, observando o desenvolvimento da animação, é possível ver algumas dessas ideias de Friedmann, em especial a *mentalidade*. Em suma, o autor dizia que a mentalidade de um grupo é

⁴ Tradução livre: “Moro, porque os humanos e a floresta não podem conviver juntos?”

construída de acordo com os conhecimentos e objetos disponíveis para aquele círculo social (FRIEDMANN, 1968, p.25).

“Não havia uma circulação constante entre homem e a natureza que êle prolongava, moldava, que êle combatia por vêzes com o fito de a dominar, mas sem descartar nem se afastar dela?” (FRIEDMANN, 1968, p.14). Ashitaka imaginava que os humanos e a natureza poderiam viver dessa maneira, com as civilizações tirando o que precisam sem ferir o meio ambiente. Mas, a animação mostra que a natureza, uma vez modificada, nunca mais será a mesma, fazendo com que o herói perceba a adaptação que acaba correndo na relação entre homem e a natureza quando começam a observá-la como um mero baú de recursos.

No próximo tópico, será analisada a essência de dominação presente na tecnologia que acaba sobrepondo a conscientização ambiental do ser humano e interferindo no seu relacionamento com o meio ambiente.

2. Princesa Mononoke e a essência de dominação

Antes de estudar *Princesa Mononoke* com os conceitos da essência da técnica moderna apresentados por Martin Heidegger, é importante fazer uma breve contextualização do que é essa essência. O filósofo alemão defende que a essência da técnica é a motivação do uso de tecnologias, que não está ligado com o objeto ou ferramenta em si, mas com o porquê de usarmos e com qual finalidade. Sendo assim, o que difere a técnica moderna de outras é a sua essência de *dominação*, que utiliza a tecnologia – e suas ferramentas – para a exploração (HEIDEGGER, 2006, p.11-12).

Em *Princesa Mononoke* a exploração de recursos naturais é a chave para o desenrolar da história. Ashitaka, quando parte rumo ao oeste atrás de sua cura, se depara com moradores da Ilha de Ferro, que com muita naturalidade, falam da maneira como exploram e usam os materiais retirados da floresta. Em uma dessas conversas, o príncipe descobre que o javali que atacou seu vilarejo vivia e defendia a floresta que foi desmatada por esses trabalhadores, que pretendiam minerar ferro após retirar boa parte das árvores daquele lugar (PRINCESA, 1997, 0h35m14s).

A partir de Heidegger e seus argumentos, podemos compreender que a animação mostra como o ser humano observa a natureza como algo disponível para ser usado de acordo com suas necessidades, sem se preocupar em como essa exploração

pode afetar o meio ambiente ou os animais que ali vivem. Em seu texto, o filósofo trabalha a ideia de disponibilidade, que fundamenta a ideia anterior. O autor usa como exemplo o avião, que na pista de decolagem se torna *disponível* para as pessoas o usarem quando acharem apropriado (HEIDEGGER, 2006, p.21). Aplicando essa linha de raciocínio à animação, é possível argumentar que os trabalhadores da Tatará consomem os recursos naturais por acharem que eles estão à disposição de suas demandas. Com a chegada da técnica moderna, a incitação para a dominação e a natureza vista como um objeto de consumo, ocorreu o afastamento das civilizações desse contato mais humanizado com o ambiente natural. Heidegger, trabalha outro ponto que define essa mudança entre o homem e a natureza que é o armazenamento (HEIDEGGER, 2006, p.19).

No tópico anterior, foi citado a tentativa de equilíbrio entre pessoas e o meio natural, alegando que já houve um momento em que essa harmonia existiu. Com a chegada da técnica moderna, a incitação para a dominação e a natureza vista como um objeto de consumo, ocorreu o afastamento das civilizações desse contato mais humanizado com o ambiente natural. Heidegger, trabalha outro ponto que define esse desligamento que é o armazenamento. O autor afirma:

Em contrapartida, uma região se desenvolve na exploração de fornecer carvão e minérios. O subsolo passa a se descobrir, como reservatório de carvão, o chão, como jazidas de minério. Era diferente o campo que o camponês outrora lavrava, quando lavrar ainda significava cuidar e tratar. O trabalho camponês não provocava e desafiava o solo agrícola. (HEIDEGGER, 2006, p.19).

Dessa maneira, o meio natural sofreu com a introdução da técnica moderna e a essência de exploração que contém nela, tendo seus recursos colocados como mercadorias armazenadas para serem consumidas de acordo com a vontade do ser humano. Assim como apresentado em Princesa Mononoke, onde os trabalhadores da Ilha de Ferro viam as matérias primas com bens de consumo, em especial o ferro, que poderiam ser armazenados e utilizados quando lhes fossem propícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Studio Ghibli consegue ser um dos estúdios de animação que mais aborda a temática ambiental em seus projetos. Hayao Miyazaki, um dos fundadores e produtores do estúdio tem a maior quantidade de filmes com esse caráter, tendo *Princesa Mononoke* como um deles. Sendo considerado um dos filmes mais importantes e bem feitos pela empresa, que desenvolve suas críticas sobre o relacionamento de homem e natureza de maneira concisa e a frente de seu tempo (REVISTA INSPIRE-C, 2020).

Diante das discussões sobre tecnologia e natureza, a visão do estúdio apresentada em *Princesa Mononoke* é, justamente, a relação de oposição criada entre a natureza e a tecnologia, como se ambas fossem o vilão da história uma da outra e que a sociedade, no centro desse relacionamento, pendem para as ações que lhe convém, mesmo que alguns fujam à regra.

Princesa Mononoke, como já visto, tem como eixo principal retratar a exploração de recursos naturais e como isso afeta a natureza. A perspectiva de Martin Heidegger sobre o essencialismo se encaixa bem nessa retratação pelo autor defender que a essência da técnica moderna é a vontade de exploração que parte do ser humano (HEIDEGGER, 2006).

O meio natural, que é discutido por Georges Friedmann, também pode ser observado em muitos trechos do filme. Tirando os recortes já citados em outro tópico, a animação inteira apresenta esse meio natural, com ambientações cercadas pela natureza e a sociedade com uma vínculo mais direto com meio ambiente (FRIEDMANN, 1968).

E, diante do que foi exposto, retomando a pergunta que foi colocada inicialmente, nessa animação, a tecnologia é apresentada como algo que contribui para adaptação da relação entre a sociedade e natureza, sendo possível analisar os pensamentos dos dois autores, seus conceitos e de como os assuntos abordados por eles, em suas respectivas épocas, podem ser encontrados até em animações. Permitindo assim, que outras produções do Studio Ghibli — e de outros estúdios — que seguem a temática ambiental, possam ser estudadas com os conceitos escolhidos para a formatação desta pesquisa e outros que tenham o mesmo teor. Tendo em vista, que a maneira como a ciência é representada afeta diretamente no entendimento de seus leitores e/ou telespectadores (CASSIANI; LINSINGEN, 2010, p.163-182).

REFERÊNCIAS

Antropologia: O que torna os filmes de Miyazaki especiais e estranhos ao mundo ocidental?. Yoair Blog. Disponível em: [Yoair Blog - publicação do blog de antropologia do mundo](#). Acesso em: 01 out 2022.

CASSIANI, S.; von LINSINGEN, I. **Educação CTS em perspectiva discursiva: contribuições dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia**. REDES, v. 16, n. 31, p. 163-182, 2010.

CRITELLI, Dulce. **Martin Heidegger e a essência da técnica**. Margem, São Paulo, v. 1, 2002.

DUSEK, Val. **“Determinismo Tecnológico”**. In: _____. Filosofia da Tecnologia. São Paulo: Edições Loyola, 2008. p.117-142.

ERÉDIA, Marcella; LIMA, Natasha. Especial **Studio Ghibli**. Revista Inspire-C, 18 mai 2020. Cine Sofá. Disponível em: [Revista Inspire-C | Especial Studio Ghibli 株式会社スタジオジブリ \(revistainspirec.com.br\)](#). Acesso em: 01 out 2022.

FRIEDMANN, Georges. **7 estudos sobre o homem e a técnica**. São Paulo: Difusão Européia, 1968.

Formiga Elétrica. **Hayao Miyazaki e sua visão ecológica**. Youtube, 20 jul 2022 . Disponível em: [Hayao Miyazaki e sua visão ecológica | Formiga na Tela 387 - Formiga Elétrica - YouTube](#). Acesso em: 01 out 2022.

HEIDEGGER, M. **“A questão da técnica”**. In: _____. Ensaios e Conferências. Rio de Janeiro: Editoras Vozes e Editora Universitária São Francisco, 2006.

LEÃO, Igor Zanoni Constant Carneiro. **Os dilemas de uma civilização técnica**. Revista Economia & Tecnologia, v. 2, n. 2, 2006.

METZ, C. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

MONOLICE. **Studio Ghibli e a questão ambiental**. Studio Ghibli Brasil, 27 out. 2010. Notícias. Disponível em: [Studio Ghibli e a questão ambiental | Studio Ghibli Brasil](#). Acesso em: 01 nov. 2022

MORAIS, Wanderson; MONTALVÃO, Alberto; MORAES, Flavia. **EFEITOS DE SENTIDO NA IMBRICAÇÃO ENTRE RELAÇÕES ECOLÓGICAS E O JOGO POLÍTICO EM PRINCESA MONONOKE (1997): CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO**. São Paulo: Revista do EDICC, 2019. Disponível em: [EFEITOS DE SENTIDO NA IMBRICAÇÃO ENTRE RELAÇÕES ECOLÓGICAS E O JOGO POLÍTICO EM PRINCESA MONONOKE \(1997\): CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO | Revista do EDICC - ISSN 2317-3815 \(unicamp.br\)](#). Acesso em: 28 out de 2022.

PRINCESA Mononoke. **Direção de Hayao Miyazaki**. Koganei: Studio Ghibli, 1997. 1 DVD (135 min.).

SOARES, A. P.; VALERIANO, J. do P.; ARRUDA, T. A. de. **"Princesa Mononoke" (1997): análise do filme e aplicação na Educação Ambiental**. Linhas Críticas, [S. l.], v. 28, p. e 43974, 2022. DOI: 10.26512/lc28202243974. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/43974>. Acesso em: 29 out. 2022.

Studio Ghibli. **Studio Ghibli Brasil**. Disponível em: [Studio Ghibli - Studio Ghibli Brasil](#). Acesso em: 01 out 2022.

VIEIRA, Fernando Zan; ROSSO, Ademir José. **O cinema como componente didático da educação ambiental**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 33, p. 547-572, ago. 2011. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2011000200015&lng=pt&nrm=iso. acessos em 15 ago. 2023.